

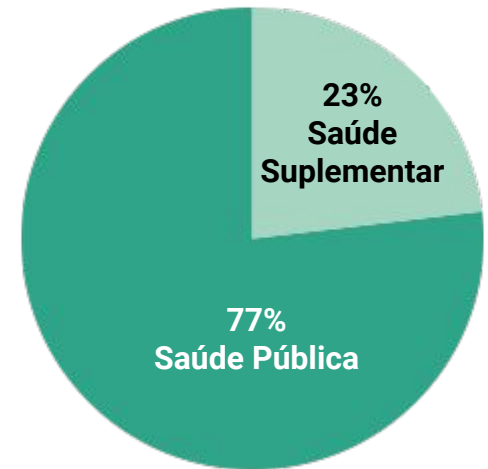
# POSITION PAPER

Fórum Nacional  
de Saúde Corporativa



O Sistema de Saúde Suplementar abrange hoje menos de 23% da população brasileira. Desta parcela, 70% estão vinculados a este sistema por meio de planos de saúde empresariais. Com a crise financeira e a redução do emprego, ocorridas nos últimos anos, este sistema perdeu cerca de 3 milhões de usuários e, atualmente, conta com um pouco mais de 47 milhões de pessoas. O restante da população brasileira está coberto pelo Sistema Único de Saúde, o SUS.

No âmbito da Saúde Privada, os custos com a saúde empresarial já representam, para muitas empresas, a segunda maior despesa da área de recursos humanos. O que mais preocupa é a sua tendência de alta, pois a inflação médica vem, ano a ano, superando várias vezes os índices oficiais. As causas dessa tendência são múltiplas e, entre elas, inclui-se a sinistralidade como um dos seus fatores críticos.

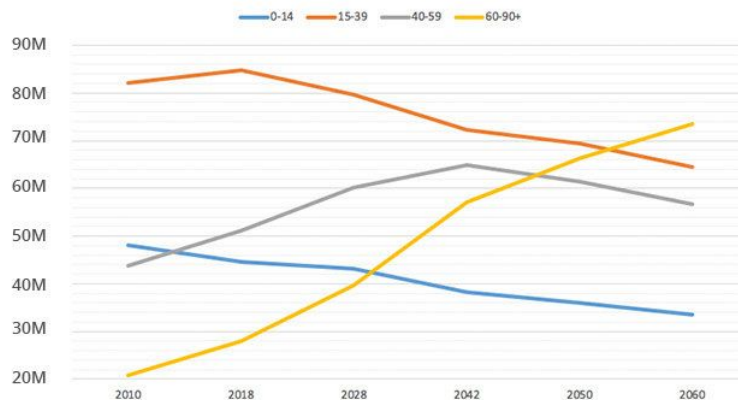


Apesar dessa contínua elevação de custos, a satisfação dos usuários e a qualidade da assistência fornecida não evidenciam avanços correspondentes. A assistência prestada continua fragmentada, sem uma adequada gestão e sem colocar o usuário como principal protagonista desta assistência. As empresas, as grandes financiadoras do sistema, demonstram já não suportar mais o atual modelo e os custos dos serviços prestados.

Como agravante, o Brasil vive uma transição demográfica muito abrupta. Em 2050, o país terá quase um terço de sua população acima dos 60 anos, o que vai multiplicar ainda mais a utilização e os custos dos serviços de saúde.

Por todos esses motivos, a Aliança para Saúde Populacional e a Associação Brasileira de Recursos Humanos se uniram às empresas e criaram o Fórum Nacional de Saúde Corporativa. Seu propósito é fomentar a troca de conhecimentos e boas práticas em gestão de saúde populacional na busca de modelos de maior qualidade, com melhor experiência ao usuário, sustentáveis do ponto de vista financeiro, contribuindo com a eficiência do sistema de saúde suplementar, em benefício das pessoas, empresas e sociedade.

## EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR FAIXA ETÁRIA



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O Fórum Nacional de Saúde Corporativa, por meio deste documento (20.03.19), compartilha posições de consenso no trabalho desenvolvido nestes últimos 20 meses:



## 1. CULTURA DA SAÚDE:

É imprescindível desenvolver nas empresas uma cultura onde cada colaborador assume que é protagonista e responsável pela sua própria saúde e onde a empresa atua como um facilitador neste processo.



## 2. ENGAJAMENTO DAS LIDERANÇAS:

É determinante para o sucesso dos programas e iniciativas em saúde o engajamento do Presidente, líder de RH e demais lideranças da empresa. A redução de custo deve ser resultante de uma gestão eficiente que promova a saúde, enquanto proporciona um ambiente produtivo e saudável.



### 3. POLÍTICAS DE SAÚDE:

É necessário que as empresas definam políticas de saúde que possam ir muito além de oferecer um plano de saúde, mas que promovam estilos de vida saudáveis e iniciativas preventivas, bem como, fortaleçam a cultura de saúde para seus colaboradores e dependentes.



### 4. COMITÊ DE SAÚDE:

Para melhorar a gestão da saúde nas empresas é recomendável o envolvimento das suas áreas afins, e a integração de diferentes visões (RH, operações, financeiro, comunicação e suprimentos) em um comitê único, que zele pela convergência e eficiência dos investimentos em saúde (saúde ocupacional, alimentação, plano de saúde, entre outros).



## 5. PERFIL DE SAÚDE:

O levantamento das condições de saúde dos colaboradores e dependentes é indispensável, antes de se definir ações e programas a serem implantados.



## 6. INDICADORES E INFORMAÇÕES EM SAÚDE:

Somos favoráveis a ferramentas que integrem dados e gerem informações que possam pautar as melhores decisões sobre gestão de saúde.



## 7. ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA E ATIVIDADE FÍSICA:

São os principais hábitos a serem estimulados, embasados em inúmeras comprovações científicas, que indicam que bons hábitos como estes previnem e atenuam a obesidade, diabetes, hipertensão, câncer, depressão, ansiedade, alzheimer e tantas outras doenças crônicas.



## 8. EDUCAÇÃO EM SAÚDE:

As empresas podem contribuir e se beneficiar investindo na educação para saúde de seus colaboradores, por meio de treinamentos e programas de qualidade de vida, reforçando o engajamento de suas equipes para a melhoria dos resultados com saúde.



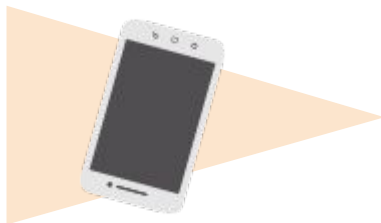
## 9. ATENÇÃO PRIMÁRIA:

A promoção da saúde e prevenção de agravos devem ser tratadas como prioridade. Os estudos indicam que a maior parte dos custos vêm de eventos que poderiam ser resolvidos com a atenção primária. Prevenir doenças sempre foi mais barato que o tratamento, além de menos traumático ao usuário.



## 10. INTEGRALIDADE DO CUIDADO:

Incentivamos novos modelos que tragam a integralidade e a gestão do cuidado, desde a atenção primária até a atenção terciária (internações e cirurgias). Incentivamos a construção de novas relações de transparência, convergência e corresponsabilidade entre os diversos players da área de saúde, pautadas pela confiança, ética e eficiência.



## 11. INOVAÇÃO E TECNOLOGIA:

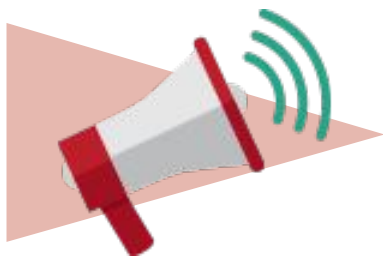
Somos adeptos às inovações e às novas tecnologias que gerem valor aos usuários e melhorem a eficiência do Sistema.



## 12. SEGUNDA OPINIÃO:

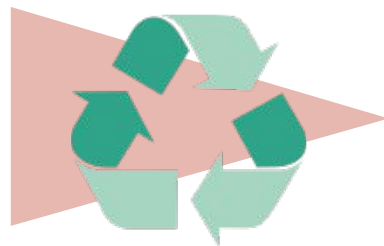
A prática de se consultar uma segunda opinião, em casos complexos de doenças, deve ser valorizada como instrumento de aperfeiçoamento das decisões, em benefício do paciente e jamais como controle de custos isoladamente.





### 13. COMUNICAÇÃO, MOTIVAÇÃO E ACESSO:

Comunicação, incentivos e possibilidade de escolha do usuário, entre o que é oferecido no cuidado de sua saúde, favorecem maior eficiência e engajamento nos programas.



### 14- NÃO AO DESPERDÍCIO:

Somos contrários a todas as formas de desperdícios que, sem beneficiar as pessoas, oneram financeiramente o sistema, tais como: consultas, exames, medicamentos e procedimentos desnecessários.



### 15. HISTÓRICO ÚNICO DE SAÚDE:

Os dados de saúde devem estar disponíveis em prontuário único, que possa ser disponível ao usuário e a todos que cuidam de sua saúde (com sua permissão), aumentando a eficácia, qualidade do atendimento e redução de desperdícios.



## 16. GESTÃO DE SAÚDE NAS EMPRESAS INDEPENDENTE DO PORTE:

Acreditamos que grandes, médias e pequenas empresas podem adotar as premissas deste documento, como chave para o sucesso na gestão de saúde de seus colaboradores, independentemente dos recursos disponíveis, porque é a atitude da empresa que faz mais diferença.



## 17- APERFEIÇOAMENTO DA LEGISLAÇÃO:

Defendemos que a legislação sobre Saúde Suplementar seja aperfeiçoada e com a participação efetiva das empresas. Acreditamos que as decisões a serem tomadas podem evoluir com o envolvimento prévio de representantes das empresas, prestadores e governo. A criação de uma Comissão Tripartite na Agência de Saúde Suplementar – ANS seria de grande valor para a construção de diretrizes regulatórias factíveis, que minimizem desperdícios e possam contribuir para melhorar a eficiência do sistema de saúde, com maior satisfação de seus usuários.

**Coordenadores do Fórum Nacional de Saúde Corporativa:**

**ASAP**

Luciene Giusti

Dr. Ricardo Ramos

Dra. Ana Elisa de Siqueira

**ABRH Brasil**

Luiz Edmundo Rosa

João Guilherme Cruz Costa Alves

**Diagramação:**

Cecília Calasans

[www.asapsaude.org.br](http://www.asapsaude.org.br)

[www.abrhbrasil.org.br](http://www.abrhbrasil.org.br)